

## “Voz Interior” da escritora Conceição Lima

**Dimas Ferreira Lopes**

A generosidade da autora, que me dis se aguardar uma apreciação informal de minha lavra, é que me empolga a fazê-lo, e fazê-lo com certa audácia: aberta ao público, divulgando-a na Tribuna Alpina, quando antes deveria tê-lo encaminhado à autora, como recomenda a elegância acadêmica. Não o encaminhei. Também eu tivesse um pouco de siso, contentar-me-ia com a leitura – que realizei e de que muito me agradei – e confidencialmente a informaria de meu deleite, declinando-me de conceder à obra já publicada (e já ao agrado de leitores mais abalizados), minha desnecessária opinião.

A obra possui 145 páginas. O sumário evidencia que o PRÓLOGO, páginas 9-11, é uma apresentação intitulada *Em busca da minha essência*, qual, na verdade, não constitui um capítulo, mas uma apresentação, um verdadeiro PRÓLOGO-APRESENTAÇÃO.

A autora não foi egoísta por deixar de convidar terceiro para a apresentação de sua obra. E não se trata mesmo de nenhum egocentrismo, pois avaliou que assim deveria comportar-se devido à natureza da narrativa: um compósito de sabedoria identificada a partir do perscrutamento que fez para encontrá-la no seu interior secretíssimo, ou seja, na sua essência. Então, se a voz que do imo ecoa é a voz interior da autora (perdão pela força pleonástica), a ela, por obrigação, caberia unicamente informar os leitores sobre estes corredores ontológicos. E foi o que a Doutora Conceição fez. Palavras dela de que me aproprio sem aspas: *Devo ultrapassar a barreira de meu EU PERIFÉRICO para encontrar o meu EU ESSENCIAL... o momento do encontro entre o ser humano e a sua verdadeira essência é sempre um INSTANTE SAGRADO... somente quando se experimenta o Eu essencial é que se pode trazer à luz a VOZ INTERIOR.*

Não se trata de um prólogo hermético, mas se trata de um prólogo difícil; por isso a autora se viu obrigada, ela própria, a redigi-lo com beleza. Nele ela se encontra – consciente ou inconscientemente – com o seu nome: Conceição, do latim *conceptus*, que quer dizer “concepção”, ela traz à luz o que gestou ao longo da sua maturês vital. Às vezes “muito dolorido”, como o evidencia o capítulo “Meu berço de espinhos” (páginas 54-55). Por breve. Na obra, a autora expõe a sabedoria de dentro de si, porque é isto – mais que qualquer coisa – que pretende com este



Conceição Lima

divulgação

livro. Neste primoroso capítulo – o que mais me encantou – o vocábulo *concepção* foi empregado na terceira linha do terceiro parágrafo da página 55. E gostei que o parágrafo derradeiro se concluísse de forma interrogativa e exclamativa. Afinal, mesmo quando nos apropriamos de uma realidade, estamos sempre aprendendo e resuscitando. Aqui jogo uma pitada de hermetismo, ou melhor, de mistério, já que mistério não é algo que se pode desvelar totalmente, pois é mais do que encobrimento, é inesgotabilidade. A autora tem plena ciência disto, pois se apoiará em Fernando Pessoa para louvar o gerúndio do verso “De tudo ficarem três coisas: A certeza de que estamos sempre começando”, o infinitivo do verso “A certeza que é preciso continuar”, o particípio do verso “A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar”.

O partejamento da sabedoria se dá numa estrutura de 40 capítulos. A obra não os enumera. Mas tive a curiosidade de contá-los a partir da página 12 (Cada qual e seu caminho) até o epilegômeno (Peço licença), fecho com o emprego da mesma estratégia do prólogo: o epílogo é também o último capítulo (página 138). Porém, no capítulo final, a autora ensina o que aprendeu com as balizas da sabedoria de Fernando Pessoa, Carl Jung e Jean Paul Sartre. Lidos e expressos, todos esses três sábios es-

tariam a meu sentir em acordo com o sábio brasileiro Gonçalves Dias: “Viver é lutar”, citado na página 21, no capítulo “Vestido para lutar”. Mas a autora conseguiu me provocar algum desconforto na medida em que se contrapôs com o “poeta nacional do Brasil”, impelindo-me a uma reflexão incomodativa: *viver é viver e lutar é lutar*. Penso que a escritora, neste capítulo, deixa algumas inconsistências propositalmente, notadamente ao parafrasear Paulo Apóstolo (lutar o bom combate), acrescentando, por sua conta e risco, o estar armado para lutar o “mau combate”. As páginas 22 e 23 não devem ser eliminadas, devem ser lidas e relidas, exegetadas e comparadas. Parece também um libelo anticapitalista e uma louvação à bondade humana.

Para concluir, gostaria de estabelecer uma comparação. O livro, em minha contagem, possui 40 capítulos, número simbolicamente rico de significados. Tomando cada capítulo por dias ou anos, algumas associações podem ser estabelecidas. A quaresma – período de quarenta dias – é um tempo litúrgico marcado por disciplinas penitenciais como jejuns, abstinências, mortificações que se aplicam para a purificação e crescimento espiritual dos fiéis. Durante quarenta anos o povo hebreu caminhou pelo deserto na confiança da Terra Prometida. Estar no deserto quaresmal ou do êxodo é estar cercado de tentações, da carência de alimentos e água, exposto a animais venenosos. Uma jornada cansativa. Mas a solidão desértica tem o poder de promover o adentramento ao mais íntimo em nós, de promover uma experimentação mística que leva à iluminação do conhecimento. Afinal, as linhas condutoras do enredo são luzes crescentes na sequência dos capítulos, o que a autora predicou como “degrau acima do primeiro começo” (página 12), uma ascense ao reconhecimento da “medida exata do que [somos] verdadeiramente” (página 10), o autoconhecimento (a radiografia que escancara o autoconhecimento – página 19), o “verdadeiro dom que habita em nós” (página 28).

Parabéns.

**Dimas Ferreira Lopes é advogado, professor, Diácono Permanente da Igreja Católica na Arquidiocese de Belo Horizonte, Doutor em Filosofia, Tecnologia e Sociedade (Universidade Complutense de Madrid, UCM, Espanha) e Mestre em Direito Processual (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais). Integrante do CADIPE – Conselho Arquidiocesano para o Diaconado Permanente.**

# Uma Luz

Rosani Abou Adal



No mês da Poesia, Mulher, Livreiros e Bibliotecários, dedicamos a edição de março aos profissionais que vêm contribuindo para a construção de um futuro melhor, de um país mais digno de se viver.

A mídia é reacionária, dita conceitos, modismos, instiga o ódio e a violência, impõe tabus e preconceitos. Poucos são os veículos impressos ou eletrônicos que dedicam espaço para a Cultura e Literatura. Valemos de um Jornalismo mais democrático.

Na Faculdade Cásper Líbero fizemos um trabalho intitulado "Os veículos de comunicação narcotizam a opinião pública?", que ainda continua atual. Foi escrito na década de 80. Já discutíamos tal tema na época e não imaginávamos a mídia fosse chegar num patamar tão baixo de programação inútil.

O pior é que as pessoas se viciaram de tal forma que não conseguem mais se libertar do vício. O controle fica sempre no mesmo canal narcotizante.

Infelizmente parece que os livros estão virando enfeites de prateleiras e a futilidade tomou conta dos lares.

Prestamos homenagens a Aroldo Pereira, curador do *Psiu Poético*, um dos maiores eventos literários dedicados à Poesia, realizado em Montes Claros (MG), que está completando 30 anos de atividades; aos poetas Thiago de Mello (que completa 90 anos em 30 de março), Paulo Bomfim (Príncipe dos Poetas Brasileiros) e Lino Vitti (Príncipe dos Poetas Piracicabanos); às mulheres, artistas, escritoras e poetisas; Vera Stefanov, presidente do Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo, amiga e grande divulgadora do L.V.; e a Eurico Brandão Júnior, do Sebo Brandão, cliente e amigo que apoia o jornal desde os primeiros anos de circulação.

Há uma luz no final do túnel: A Poesia.

**Rosani Abou Adal é escritora, jornalista e Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.**

**LINGUAGEM VIVA**

**Assinatura anual: R\$ 84,00**

**semestral: R\$ 42,00**

**Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255**

**linguagemviva@linguagemviva.com.br**

**LINGUAGEM VIVA**

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)  
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores  
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## Posse de Beatriz H. Ramos Amaral



**Dr. José Roberto Lambert de Andrade, advogado, o Desembargador Dr. Plínio Novaes de Andrade Júnior, do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, e Beatriz Helena Ramos Amaral.**

Beatriz Helena Ramos Amaral, escritora e Procuradora de Justiça que integra o Ministério Público do Estado de São Paulo desde 1986, foi eleita por seus pares para compor o **Órgão Especial do Colégio de Procuradores**, no próximo biênio (2016/2017) e tomou posse nas novas funções em Sessão Solene, no dia 13 de janeiro, no Auditório Queiroz Filho, do Ministério Público - SP, que contou com a presença de inúmeras autoridades do Ministério Público, do Poder Judiciário, do Poder Executivo e do Poder Legislativo.

Foram vinte novos membros eleitos para o Órgão Especial, que é um dos órgãos da Administração Superior do MPSP. Na mesma ocasião, foram empossados os novos membros do Conselho Superior e da Comissão Processante Permanente.

Beatriz H. Ramos Amaral iniciou o curso de Direito em 1979, na Faculdade de Direito da USP, diplomando-se em 1983 (Prêmio de Melhor Aluna do Curso, em sua área de especialização - Direito Penal e Criminologia).

Trabalhou como Promotora Substituta de Osasco, Promotora de Justiça Titular de Santa Adélia, Franco da Rocha, Osasco, Promotora de Justiça Criminal e Eleitoral

da Capital e também foi, por dois anos, Promotora de Justiça Titular de Família e Sucessões da Capital. Em 2009, foi promovida para a Procuradoria de Justiça Criminal, onde permanece.

É poeta, contista, ensaísta, musicista, colaboradora do L.V. e Mestre em Literatura e Crítica Literária pela PUCP-SP (2005).

Foi agraciada com o *Premio Internazionale di Poesia Francesco de Michelle*, de Caserta, Itália, 2006.

Participou de antologias no Brasil e no Exterior, entre as quais *Brasil 2000 - Poesia Contemporânea Brasileira* (Editora Alma Azul, Coimbra, 2000, organizada por Álvaro Alves de Faria).

Publicou seus dois primeiros livros *Desencontro* (romance, 1981) e *Cosmoversos* (poemas, 1983), pela Editora do Escritor, comandada pelo romancista, contista, ensaísta e editor Luz e Silva.

Seguiram-se mais oito livros em vários gêneros, sendo o mais recente na área de teoria literária.

Lançou em 2010 o CD *Ressonâncias* em parceria com Alberto Marsicano (voz e sitar), com poemas de sua autoria e oralização dos poemas de Haroldo de Campos.

Em breve lançará um livro jurídico (no prelo).

# O TEMPO É ETERNO ?

## 2014 - 2015

Teresinka Pereira

**D**urante o reveillon nos pomos a pensar como o tempo voa, os anos nos parecem cada vez mais curtos, e que a vida se vai sem cessar! Todos entendemos a noção de tempo de diferentes maneiras. "O tempo não pode de modo absoluto ser definido", disse Albert Einstein. É uma opinião inteligente mas nem sempre a aceitamos. Preferimos a de Charles Chaplin, o ingênuo do cinema mudo que dizia fora dos bastidores: "O tempo é o melhor autor: encontra sempre um final perfeito". E o grande poeta do Brasil, Carlos Drummond de Andrade, disse à mulher que amava: "O presente é tão grande, não nos afastemos". Seu amor, naquele presente, era grande e ele o sabia desfrutar aos oitenta anos de idade.

Os que vivemos intensamente, nos queixamos a cada tempo da falta de tempo, sem refletir no absurdo desta queixa. Os mais positivos sobre esta questão sabem como encontrar o tempo para fazer o que gostam de fazer ou o que desejam fazer. Contudo, às vezes escolhemos mal como utilizar aquilo que "fazemos"... E depois de havê-lo gastado, queixamo-nos outra vez, porque aquele tempo que tivemos gastado em vão, não o teremos de volta jamais. É por isso que a escolha do que fazer com nosso tempo voluntário é de muita importância. Michael J. Fox, enfermo com o Mal de Parkinson, disse algo que me agrada repetir: " Não há momento mais importante que o agora!" Momento ou instante, o mais importante é a consciência de vivê-lo, como disse o poeta brasileiro Aracy Curvello:

*viver o instante é tudo o que posso  
viver o instante é tudo o que passa*

E o disse convencido de que a vida é feita de momentos/ instantes, ainda que consideramos são os aniversários e celebrações de aniversários dos feitos importantes de nossa vida ou da inauguração de organizações ou academias.

O tempo pode ser utilizado a nosso favor, quando nos preparamos para uma ação importante ou, ao contrário, pode ser nosso inimigo, se o deixamos passar deteriorando nossos planos sem ação. Ninguém pode colher o fruto antes de plantar a árvore. Porém, se aproveitamos bem o tempo, talvez o vejamos renascer para executar outra obra de valor, como disse Gérard Faucheux : "Eu ouço o rumor do tempo que sem cessar renasce de todos os contratempos que se ignora e da vida que passa". E este pensamento nos oferece a idéia de que podemos sempre recomençar nossa vida, ou de seguir vivendo

por um novo caminho, buscando acertar no futuro . O tempo não tem memória do futuro, como disse o poeta uruguaio Arnaldo Martí em seus versos: "O tempo é esquecimento/ não tem memória/ em seu acontecer". Esta é uma consideração importante, porque coloca o tempo futuro em nossas mãos, inclusive a maneira de viver nossa vida. Sobre este ponto de vista temos lido quase que diariamente as crônicas ecológicas do teólogo Leonardo Boff, que muito claramente mostra que o tempo de salvar o futuro do planeta está em nossas mãos, porque podemos controlar de certa forma a política, com votos ou com protestos de rua. Cito-o:

"Os 200 cientistas do IPCC que estudam o clima da Terra apresentaram em seu informe de 13 de abril de 2014 um alerta muito sério: temos apenas 15 anos para impedir que o clima da Terra se eleve acima de 2 graus centígrados. Se os superar, conheceremos algo como o dilúvio. Nenhum dos 196 chefes de Estado disse algo. A grande maioria continua explorando os bens naturais, negociando, especulando e consumindo sem cessar, como nos tempos de Noé". (Leonardo Boff)

"Que é a vida? Um frenesi,  
Que é a vida? Uma ilusão,  
uma sombra, uma ficção,  
e o maior bem é pequeno:  
que toda a vida é um sonho,  
e os sonhos, sonhos são."

Os que são mais pessimistas consideram o tempo futuro como uma incógnita da duração da vida e se perguntam : "Quanto tempo me resta nesta vida?" Não há vida sem tempo nem tempo sem vida. O poeta Braz DyVinnuh diz em um verso : "Só vive a vida quem a percebe." Se não nos damos conta de que estamos vivendo, estamos seguindo ao pé da letra a idéia do dramaturgo espanhol Calderon de la Barca em seus famosos versos:

Por esse conceito da ação da vida, o sonho e o tempo futuro. Temos que viver sabendo que



a vida com a qual sonhamos é a verdadeira, porque nela está nossa vontade, nossa coragem e pensamento.

Acabo de ler um artigo sobre Einstein e constato que o conceito que um físico tem do tempo é menos concreto do que aquele que conhecemos. Isto porque quando sua amiga Michele Besso faleceu, algumas semanas antes de sua própria morte, Einstein escreveu uma carta à família de Michele, dizendo:

"Nós, os físicos, estamos convencidos de que a distinção entre o passado, o presente e o futuro não é mais que ilusão, e no entanto, é persistente". (Albert Einstein)

E para terminar, cito aqui alguns versos de Rafael Bueno Novoa, sobre o tempo:

"Faz muito frio na eternidade do tempo  
e com trapos de lembrança me abrigo,  
para que meus sonhos na intempérie  
sobre o leito do olvido não morram."

Por mim, estou de acordo com os que dizem que não é o tempo que passa, senão nós que passamos pelo tempo.

Traduzido do espanhol por Aracy Curvello.

**Teresinka Pereira é escritora, professora, tradutora, presidente da Associação Internacional de Escritores e Artistas, Embaixadora do Parlamento Mundial para a Segurança e Paz.**

### Roberto Scarano

Advogado

Execuções

Cível

Família

Trabalhista



OAB - SP 47239

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo  
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br



# MARCOS REY

## O QUEBRADOR DE ESTRUTURAS

Caio Porfírio Carneiro

Vindo do rádio, da publicidade, da ciranda pelo teatro e televisão, Marcos Rey trouxe para a sua ficção toda essa linguagem múltipla, que, sedutoramente, seja no romance, na novela curta ou longa, mostra-se aparentemente dispersa, todavia uma no treliçado das ações e dos conflitos criados. Tendo por cenário o universo urbano, ninguém como ele desceu tão fundo e compreendeu tanto a vida e a alma da cidade de São Paulo, muito embora, às vezes, não dê contornos geográficos às suas histórias. Partindo sempre do disfarce para não descrevê-la, valendo-se dos aparentemente banais conflitos humanos dos que a habitam, Marcos tecceu, na sua obra notável, um labirinto de verdadeiros espetáculos vívidos e palpitantes deste mundo meio caótico da cidade grande, que vão da comédia, do *vaudeville*, da reportagem, da ópera burlesca, do problema social, da crônica, do mistério, do policial, do psicológico, ao drama dorido, à angústia e à dor. Tudo cai bem e é oportuno em quaisquer dos seus livros. E tudo se transmuta em ficção de primeiro plano, palpitante e personalíssima. E a cidade, toda ela, ilumina-se e se cobre de sombras.

Marcos Rey é perfeito retratista de tipos decadentes da socieda-

de burguesa paulistana, das aflições deles em encontrar saídas para continuarem vivendo; é o fascinante escritor que se abeberou nas fontes machadianas e na valiosa geração de escritores norte-americanos dos anos trinta e quarenta. Além de romancista e cronista, é na novela curta onde o seu fuso veloz de criação se mostra mais dinâmico e espelhante; o vazo policial e de mistério, para além do psicológico, está quase sempre presente nas histórias. É um estilista personalíssimo, "metralhante", de "fácil" leitura e perturbadores entrechoques de desencontros e paixões; é o escritor da grande cidade, esta enorme aldeia de alcance universal. Mas não é, nunca foi e nunca se aproximou da chamada "literatura marginal", dos botequins e da arraia-miúda, tão ao gosto de outros bons escritores. "Nada me agrada mais que interromper uma gargalhada ou revelar, de súbito, a face hilariante do que foi escrito para provocar lágrimas," assim afirma o escritor em entrevista inserida no livro *Esta Noite ou Nunca*.

Essa descontração emocional, essa variedade de enfoques, levaram-no à literatura juvenil, onde se tornou "avassalador", conquistando um público enorme no País inteiro, através de duas dezenas de livros do gênero e milhões de exemplares vendidos.

Participou da fundação da União Brasileira de Escritores, inte-

grou várias diretorias e incorporou-se intensamente à vida da entidade, particularmente nos anos sessenta. Por sua iniciativa foi criado o prêmio *Juca Pato*, em 1962, que veio a se transformar na maior láurea dada a um escritor nacional. Acabou por ser também agraciado com ele, pela publicação do livro *Os Crimes do Olho-de-Boi*, tornando-se Intelectual do Ano de 1995, em disputa memorável com o escritor Darcy Ribeiro, que concorreu com a obra *O Povo Brasileiro*.

Ganhou vários prêmios literários ao longo da sua carreira. Membro da Academia Paulista de Letras. Nascido em São Paulo a 17 de janeiro de 1925, irmão do romancista Mário Donato, recebeu no batismo o nome de Edmundo Donato, obscurecido e anônimo diante do "nome de guerra" literário Marcos Rey, que todo o País passou a admirar e amar.

Conheci-o logo quando entrei para a secretaria administrativa da União Brasileira de Escritores, em 1963. Já na primeira noite, após a reunião da diretoria, tomamos uns uísques no bar da entidade e fomos para o *Clube dos Artistas*, o célebre Clubinho dos intelectuais. Estatura mediana, alvo, cheio de corpo, sem ser propriamente gordo, segurava o copo com ambas as mãos, porque tinha os dedos



Marcos Rey

atrofiados, o que não o impedia de escrever. Gostava de boas piadas, ele próprio um bom piadista. Riso meio maroto, voz um tanto nasalada. Fomos amigos a vida inteira. Escreveu as orlhas do meu livro de contos *Chuva (Os Dez Cavaleiros)* e eu publiquei mais de uma resenha sobre os seus livros. Quando lia uma delas, telefonava-me: - Caio, continuamos quebrando as estruturas.

Nunca soube o que ele queria dizer com isto, mas concordava.

Faleceu na cidade onde nasceu a 1º de abril de 1999. Deixou uma legião de amigos, porque Marcos não sabia criar desafetos, e uma obra primorosa, para adultos e para crianças, que varará os anos, ponto luminoso, com todas as suas nuances, da alma paulista e brasileira.

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, poeta, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

## Débora Novaes de Castro

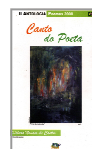
**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELhado

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...



### Antologias:

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

**Opções de compra:** Livraria virtual **TodaCultura:** [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



# Invisível de Rosani Abou Adal

Tradução para o grego de

Denis Koulentianos

ROSANI ABOU ADAL (ΒΡΑΖΙΛΙΑ)  
ΑΟΠΑΤΟ (INVISIVEL)  
-----

Πράξη πρώτη:  
Ούτε πλήθος ούτε μελαγχολία  
στον κήπου τους φράχτες εισχωρεί.  
Μόνο ο Μινώταυρος με χέρια σταυρωτά.

Πράξη δεύτερη:  
Ίπνος και χρώματα διαφορετικά,  
το καλοκαίρι στα μαύρα και λευκά.  
Η καρδιά, σαμοβάρι το χειμώνα.

Πράξη τρίτη:  
Κανένας κάτοικος σε θάλασσα νεκρή.  
Ο άγριος λαβύρινθος μια ζωγραφιά,  
το δάσος πεθαίνει από δίψα.

Πράξη τέταρτη:  
Ανάπαυλα πανούργα.  
Τίποτε αντιμέτωπο της πείνας,  
ούτε κι ο Νάρκισσος.

Πράξη πέμπτη:  
Πειρατές της ερήμου σιωπηλοί.  
Ότι απέμεινε είν' η ηδονή  
του αδράτου και φανταστικού.

Πράξη τελευταία:  
Τό'χανε καταβροχθίσει  
Ο Ανδροσφίνξ και ο Ιεροσφίνξ  
μη μπορώντας το αίνιγμα να λύσουν.

Μετ.: Διονύσης Κουλεντιανός

Denis Koulentianos é escritor, poeta, jornalista, relações públicas, filósofo, tradutor e professor. Autor de *For Africa With Love*, entre outras obras. Membro da International Poets Academy e Panhellenic Union of Writers.

# Invisível

Rosani Abou Adal

Primeiro ato:  
Não existe multidão nem solidão  
nas sebes plantadas no jardim.  
Minotauros de braços cruzados.

Segundo ato:  
As cores dormentes e distantes,  
o verão em preto e branco.  
O coração, samovar do inverno.

Terceiro ato:  
Nenhum habitante no mar morto.  
O labirinto selvagem a naufragar,  
as florestas morrem de sede.

Quarto ato:  
A pausa em suspenso.  
Nada sacia a fome,  
nem mesmo Narciso.

Quinto ato:  
Os piratas do deserto em silêncio.  
O que resta é o prazer  
invisível e imaginário.

Último ato:  
Foi devorada por  
Androsfinge e Hierocsfinge.  
Não decifrou o enigma.

Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista, publicitária e Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

# Invisible

Translation by Teresinka Pereira

First act:  
Neither crowd nor loneliness exist  
In the garden hedges  
Minotaurs with crossed arms.

Second act:  
Sleeping and distant colors,  
summer in black and white.  
Heart, samovar in winter.

Third act:  
No inhabitant in the dead sea.  
The wild labyrinth drawing,  
Forest dying of thirst.

Fourth act:  
Pause in sharp.  
Nothing quench hunger,  
Not even Narcissus.

Fifth act:  
Pirates of the desert in silence.  
What is left is pleasure  
invisible and imaginary.

Last act:  
It was devoured by  
Androsphinx and Hierosphinx.  
Couldn't decipher the enigma.

Teresinka Pereira é escritora, presidente da Associação Internacional de Escritores e Artistas e Embaixadora do Parlamento Mundial para a Segurança e Paz.

## Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64  
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

LIVRARIA BRANDÃO



Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas  
as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br

## UM VISITANTE

**Eunice Arruda**

Quem escreve  
é  
um visitante

Chega nas horas da noite  
e toma o lugar do  
sono

Chega à mesa do almoço  
come a minha fome

Escreve  
o que eu nem supunha  
Assina o meu nome

**Eunice Arruda é escritora,  
poeta e pós-graduada em  
Comunicação e  
Semiótica pela PUC-SP.**

## MANÁ

**Débora Novaes de Castro**

Meus versos são anjos,  
anjos de asas brancas  
levando cestos e cestos de rosas  
para jogá-las das alturas...

Elas cairão despetaladas  
como o "maná do deserto"  
talvez que despercebidas  
mas vestindo a terra de noiva!

**Débora Novaes de Castro é  
membro da Academia Paulista  
Evangélica de Letras e da  
Academia Cristã de Letras e  
Mestre em Comunicação e  
Semiótica pela PucSP.**

## SERRA DE MARACAJU

**Raquel Naveira**

Quando o avião pousa  
no solo de minha cidade,  
Campo Grande,  
sinto uma emoção, um ar diferente,  
misto de éter e força. É como se  
houvesse mais segurança, uma verdade profunda,  
um retorno ao princípio. Comentei isso com o mestre Campestrini e ele ponderou: "Não é apenas uma sensação. É real. São os fluídos da Serra de Maracaju."

Essa serra, com sua cadeia de montanhas, picos e quebradas, divide o sul de Mato Grosso em dois: a oeste, a capital e a leste, os campos de cerrado e vacaria, o início do Pantanal. São rochas de basalto e arenito, antigos derrames vulcânicos que escoaram pelas bacias dos rios, pelos verões úmidos e chuvosos. Os europeus, em antigas balizas, pensavam tratar-se dos lagos e mares de Xaraés.

Este ponto é meu eixo de mundo, meu castelo interior, o monte Sinai do meu ser. Aqui sou guiada pelo Sol e pela Lua. Tenho os jardins de uma rainha, cheio de antúrios e figueiras. Aqui sacrifiquei o meu Isaque: alguns sonhos e cor-deiros que se espalharam na bruma.

E por que "Maracaju"? Em guarani "maracaju" significa "chocalho amarelo". O chocalho na ponta da cauda da cascavel. A serpente balança os guizos e anéis de pele, pronta para dar o bote, chiando, os losangos do corpo inflando e desinflando de ira. O barulhinho pavoroso serve de alerta para os que andam pelas trilhas da serra.

Almir Sater, numa linda canção, lembra de um velho índio que lhe contou histórias de glórias e tragédias; que viu deuses descendo de estrelas, antes da invasão dos portugueses, dos espanhóis, dos bandeirantes e mineiros. Ele é menestrel que quer descobrir lendas e memórias, tocar e compor seus próprios chamamés, traduzir os mistérios da Serra de Maracaju.

Muito antes de Sater, quem cantou as belezas da Serra de Maracaju foi o precursor de nossa literatura: o Visconde de Taunay. Foram as contingências da cruenta Guerra do Paraguai que deram à sensibilidade do escritor a oportunidade de observar a vida, a paisagem e os costumes mato-grossenses. Das anotações desse

jovem tenente do imperador D. Pedro II, surgiram duas obras-primas: *Inocência*, romance peregrino, situado na melhor ficção regionalista de todos os tempos e *Retirada da Laguna*, relato pungente sobre a bravura de homens numa batalha desigual contra o inimigo implacável e a natureza hostil. Depois, Otávio Gonçalves Gomes, poeta e historiador, escreveu *Mato Grosso do Sul na Obra de Taunay* e contou sobre o momento em que Taunay, junto do rio Aquidauana, numa ramificação da Serra de Maracaju, depa-rou-se com aquela paisagem grandiosa e fantástica: os arcos naturais, as esculturas cinzeladas nos maciços. Viu o sol batendo nos "píncaros e planos desnudados de vegetação, de um colorido vermelho", cheio de clarões e chispas de fogo. Descreve ainda, nas matas fechadas, os festões de flores pelos declives, pelos aparados da serra, embelezando os caminhos de anta e animais silvestres. O Morro Azul, atalaia do rio Aquidauana, "cesto de gávea avistado de todos os lados". E também a cortina de árvores possantes, colossos de corpúsculas. As cascatinhas pelos córregos, deslizando pelos penedos. Quanto deslumbramento.

Nosso chão já foi chamado de Estado de Maracaju. Esse foi o nome dado à criação revolucionária dos que primeiro desejaram a divisão de Mato Grosso, a independência e separação de Cuiabá. O Estado de Maracaju existiu de fato, sem autorização da União, de 10 de julho a 02 de outubro de 32, durante a Revolução Constitucionalista. Teve como governador Vespasiano Barbosa Martins. O sul de Mato Grosso apoiou a causa paulista na pessoa do general Klinger. Com o fim da revolução e a vitória de Getúlio Vargas, o Estado de Maracaju foi dissolvido. Estava lançada a semente embrionária do Mato Grosso do Sul, que só nasceu oficialmente no dia 11 de outubro de 77. A loja maçônica que serviu como Palácio Maracaju, sede dos divisionistas, está ali, com suas colunas clássicas fincadas na rua Calógeras, carregadas de História.

Percebi, aliviada, que o avião pousou no monte, no topo, onde há conhecimento, revelações e saída para outro cosmos. Ouço a voz do velho mestre: "São os fluídos da Serra de Maracaju".

**Raquel Naveira é escritora, poeta e membro da Academia SulMato-Grossense de Letras e Doutora em Literatura Portuguesa, pela USP.**

## Fígado

**Odette Mutto**

Resolveu parar. Vinte anos de maus tratos: cigarro, álcool, maconha, cocaína, crack. Gordura, açúcar, internações para desintoxicar cinco vezes.

Melhora, recaída, tudo igual novamente. Não queria mais aquilo, por muito que o coração e o pulmão defendessem seus motivos para continuarem, ele, o fígado, se recusava àquela loucura.

Pouco lhe importava só ter trinta e cinco anos. Não ia esperar adoecer gravemente, sem chance de cura, remédio, remédio, operação quem sabe. Mais sofrimento, não merecia. Sentia um pouco pelos companheiros, ainda com ilusões e projetos, chegar aos cinquenta, provar a experiência da velhice, seu sossego e sabedoria, excluindo qualquer transtorno que pudesse atingi-los: enfisema, insuficiência pulmonar e cardíaca etc.

Sonhos. Sem prévio aviso, foi diminuindo o ritmo do próprio trabalho. Logo se deram conta do processo irreversível, já em andamento. Médicos acionados atestaram, por unanimidade, ser apenas uma questão de tempo, não havia como deter ou diminuir o avanço daquela degeneração.

Tentaram vários medicamentos. Ficar na fila do transplante. Em um ano, surgiu um doador compatível.

Cirurgia, afinal parei de funcionar. Ficou para o meu substituto a tarefa de levar para a frente o nosso dono, contente por haver se safado da "magra" e resolvido a reiniciar, a vida antiga, exatamente como fora, antes de eu parar...

**Odette Mutto é escritora,  
contista, romancista, dentista  
e diretora da Associação  
Paulista de Cirurgias  
Dentistas.**

## Profa. Sonia Adal da Costa

**Revisão - Aulas Particulares**

**Tel.: (11) 2796-5716 - 97382-6294**

**portsonia@ig.com.br**



## TRIPSIU Poético



Aroldo Pereira - curador do Psiu Poético

Os 30 anos do *Psiu Poético* foram comemorados em São Paulo no SESC Consolação, Casa das Rosas - Espaço Haroldo de Campos, Patuscada Livraria & Café - Sarau, Sarau no Buzo (Sarau Suburbano) na Lapa e no "Projeto o Autor na Praça-Espaço Plínio Marcos", na Praça Benedito Calixto, em Pinheiros.

Aroldo Pereira, fundador e curador do Salão Nacional Psiu Poético, proferiu palestras e coordenou saraus.

Participaram dos saraus os poetas Karla Celene Campos, Sandra Fonseca, Marlene Bandeira, Andreia Martins, Renilson Durães, Marli Frões, André Assis, Auíri Tiago, Marcio Moraes, Wagner Rocha, Téo Azevedo, Anelito de Oliveira, Macim Soares, Acimar Oliveira, Aroldo Pereira, Rógeres Maia (Minas Gerais); Jairo Fará (São João Del Rei), Luis Turiba (Rio de Janeiro), Noélia Ribeiro (Brasília), Ricardo Silvestrin (Rio Grande do Sul), Celso Borges e Beto Ehongue (Maranhão) e Rosani Abou Adal, Wagner Merije, Jurandir Barbosa, Mavot Sirc e Eduardo Lacerda (São Paulo).

O *Psiu Poético* é referência no fomento e valorização da Literatura e poesia brasileira e responsável diretamente pela formação de escritores, poetas e artistas.

Nas três décadas de atividades literárias e agitação cultural contou com a participação dos escritores Alice Ruiz, Mirna Mendes, Arnaldo Antunes, Waly Salomão, Madam, Olga Savary, Thiago de Mello, Jorge Mautner, Adão Ventura, Edvaldo Santana, Sebastião Nunes, Vírna Teixeira, Péricles Cavalcanti, Estrela Leminski, Adélia Prado, Mano Melo, Rodrigo Garcia Lopes, Rosani Abou Adal, Anelito de Oliveira, Ademir Assunção, Wagner Merije, Ricardo Aleixo, Fernando Aguiar, entre outros.

O *Psiu Poético* também será homenageado no dia 28 de abril, a partir das 19 horas, na Biblioteca Alceu Amoroso Lima, Rua Henrique Schaumann, 777, em São Paulo.

Os 30 anos do *Salão Nacional de Poesia Psiu Poético* também será celebrado em Brasília-DF, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Francisco Sá & São João Del Rey, em Minas Gerais.

Divulgamos, na coluna de livros, obras que recebemos dos participantes do sarau *Psiu Poético* realizado na Casa das Rosas.

O 30º *Salão Nacional Psiu Poético* será realizado de 4 a 12 de outubro, em Montes Claros (MG). As atividades literárias acontecerão em vários espaços, nas ruas, escolas, rodoviária, Mercado Central, universidade, Centro Cultural e bares. [www.psiupoetico.com.br](http://www.psiupoetico.com.br)

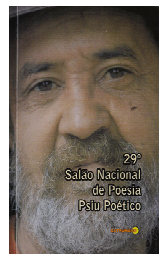
## Livros

**Montes Claros retratos poéticos**, de Ângela Martins Ferreira (fotografias) e Karla Celene Campos (poemas), Editora Montes Claros, 60 páginas, Montes Claros, MG. ISBN: 978-85-908151-0-5.

Karla Celene Campos é jornalista, escritora, poeta e Pós-graduada em Literatura Brasileira e em Língua Espanhola pela PUC-MG. Ângela Martins Ferreira é fotógrafa, pedagoga e Pós-graduada em Educação pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras José Olympio - Batatais-SP.

Segundo Wanderlino Arruda, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros, "Os versos de Karla em *Montes Claros retratos poéticos* são contidos, precisos, sonoramente vivos, sugerem perspectivas de sons e de cores em multidão de acalantos."

**Karla Celene:** [karlacenecampos@yahoo.com.br](mailto:karlacenecampos@yahoo.com.br)



**29º Salão Nacional de Poesia Psiu Poético**, antologia organizada por Jurandir Barbosa, Editora Catrumano, 68 páginas, São Paulo, SP. ISBN: 978-85-64471-40-5.

A obra reúne poemas dos participantes do 29º Salão Nacional de Poesia Psiu Poético de Ricardo Silvestrin, Auíri Tiago, Ana Elisa Ribeiro, Celso Borges, Ajax Domiciano, Catiane D'Aura Barbosa, Conceição Maia R Oliveira, Cristiane Rodrigues Antunes, Hianny Alves, Jurandir Barbosa, Marcio Adriano S Moraes, Maria do Carmo V. Durães, Marília Martis A. Reis, Renan Lucas de Oliveira Sá, Rita de Cássia, Sandra Lúcia de Paula, Sandro Almeida de Souza, Wania Pimentel, William Neris Andrade

Arruda, Renilson Durães e Américo Antonio Moiane.

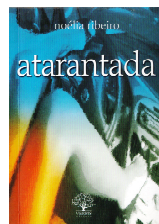
**Editora Catrumano:** [catrumano@catrumano.com.br](mailto:catrumano@catrumano.com.br)

**Viagem a Minas Gerais**, poemas de Wagner Merije, Artes Gráficas Formato, Belo Horizonte, MG, 188 páginas. ISBN: 978-85-67515-01-4.

O autor é escritor, jornalista, apresentador, roteirista, compositor e videasta.

Segundo Aroldo Pereira, curador do Salão Nacional de Poesia Psiu Poético, "O poeta Merije, através da sua viagem, vai nos revelando Minas e seus Gerais, com sua gente, seus lugares, suas histórias, seus sabores e seus amores santos."

**Wagner Merije:** [www.merije.com.br](http://www.merije.com.br)



**Atarantada**, poemas de Noélia Ribeiro, 2 edição, Verbis Editora, Brasília, DF.

IBN: 978-85-62781-00-1.

A autora é escritora, poeta, formada em Letras pela UnB e taquígrafa.

Segundo Aloísio Brandão, compositor, "Noélia escreve com a força dos poetas maiores. A sua poesia é profunda, complexa e simples, a um só tempo. Tem uma fluidez rara."

**Noélia:** [nmariarsilva@hotmail.com](mailto:nmariarsilva@hotmail.com)

**Nós da Poesia**, organizada por Brenda Marques Pena, All Print Editora, São Paulo, SP, 120 páginas. ISBN: 978-85-7718-497-2.

A obra reúne poemas de Ângela Togeiro, Aníbal Albuquerque, Avelin Rosana, Bilá Bernardes, Brenda Mars, Carmen Ortiz Cristal, Cláudio Márcio Barbosa, Clevane Pessoa, Dimythrys, Filipe Marks, Graça Campos, Helenice Rocha, Iara Abreu, Jéssica Araújo, Karina Campos, Livia Tucci, Lucas Guimaraens, Luciana Campos, Luciana Tannus de Andrade, Luiz Lyrio, Maria Moreira, Marta Reis, Neuza Ladeira, Regina Mello, Rosângela Ferris, Silvia Motta, Soninha Porto, Tânia Diniz, Terezinha Romão, Vagnér Santo, Vicente Ferrer, *Rádio Itatiaia* por Vicente Lima e *Desclassificados* de Marco Llobus.

**All Print:** [www.allprinteditora.com.br](http://www.allprinteditora.com.br)







Hélder Câmara

**Hélder Câmara**, escritor, poeta, cronista, enxadrista, letrista de música popular e assinante do *Linguagem Viva*, faleceu no dia 20 de fevereiro, aos 79 anos, em São Paulo. Sobrinho do arcebispo emérito de Olinda e Recife Dom Hélder Câmara. Nasceu em 7 de fevereiro de 1937, em Fortaleza (CE). Foi bicampeão brasileiro de xadrez e detentor do título vitalício de Mestre Internacional, outorgado pela FIDE - Federação Internacional de Xadrez. Autor de *Caíssa: 64 Crônicas de Xadrez* (2006) e de *Diagonais: crônicas de xadrez* (1996).

**Ottaviano De Fiore**, escritor, professor e pesquisador, faleceu no dia 15 de março, em São Paulo. Nasceu em Nápoles, Itália, em 1931. Exerceu o cargo de Secretário do Livro e da Leitura do Ministério da Cultura, entre 1995 e 2002. Foi professor de Teoria Política da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP).

**Bernardo Gurbanov**, sócio-gerente da Editora Letraviva, cabeça da chapa "Renovação", foi eleito por aclamação presidente da Associação Nacional de Livrarias para o biênio 2016/2018.

**Ana Cristina Mendes Perfetti** lançou *Guia do Profissional do Texto*, pela Scortecci Editora.

O **Prêmio SESC de Literatura** será apresentado, como um modelo de premiação nacional que incentiva a formação de novos escritores, na Primavera Literária Brasileira que será realizada de 21 a 31 de março, na Universidade Sorbonne, entre outros espaços culturais, em Paris.

**Lauro Henriques Jr.** lançou *O segredo do anel e outros contos do bem-viver*, pelo Selo Tordesilhas. As ilustrações são de Ionit Zilberman.

**Marília Pessoa** e Raquel Bahiense F. de Castro lançaram *Redação e edição de textos: para Enem, vestibulares, concursos e cotidiano profissional*, pela Editora SENAC São Paulo.

## Notícias

A Casa da Arte Aldravista e do Projeto Poesia Viva, da Cidade de Mariana (MG), entregaram kits de livros e exemplares do *Linguagem Viva* para a biblioteca de céu aberto da Praça Santa Tereza, em Belo Horizonte. Também foram entregues para Estella Cruzmel, idealizadora do projeto de incentivo à leitura e ao livro *Santa Leitura: uma biblioteca a céu aberto*.

A **Kraft** - Feira de Publicações Independentes -, organizada por um grupo de estudantes de Artes Visuais da UNESP, será realizada nos dias 6 e 7 de maio, sexta e sábado, das 13 às 21 horas, no Hall e Saguão do primeiro andar do Instituto de Artes da UNESP, Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271, Barra Funda, em São Paulo. Informações pelo e-mail [feira.kraft@gmail.com](mailto:feira.kraft@gmail.com) <http://feirakraft.tumblr.com/>

A **Feira Internacional do Livro de Bogotá** será realizada de 25 a 27 de abril, em Bogotá, Colômbia.

A **Bienal do Livro de Minas** será realizada de 15 a 24 de abril, no Expominas, Av. Amazonas, 6.030, Gameleira, em Belo Horizonte. [www.bienaldolivrominas.com.br](http://www.bienaldolivrominas.com.br)

**Cide Piquet** ministrará o curso *Edição independente e formação de catálogo 'long-seller'*, nos dias 12 e 13 de abril, das 18h30 às 21h30, na Universidade do Livro da UNESP. Informações e inscrições: [unil@editora.unesp.br](mailto:unil@editora.unesp.br)

**Rui Seabra Ferreira Jr.**, coordenador do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos da UNESP, foi eleito presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

O **Sebo Brandão**, dirigido por Eurico Brandão Júnior, R. Cel. Xavier de Toledo, 234, sobreloja, em São Paulo, está com página no Facebook disponível em <https://pt-br.facebook.com/SeboBrandaoSaoPaulo>.

O **Escritório de Direitos Autorais** da Fundação Biblioteca Nacional, único órgão responsável pelo registro de obras intelectuais, disponibilizará um novo aplicativo em [www.bn.br/eda](http://www.bn.br/eda). O novo sistema exigirá que o usuário faça cadastro via internet para acessar os serviços do EDA. As mudanças serão no modo e sistema de fazer o pedido de registro ou averbação e nos demais serviços. O registro de obras possibilita o reconhecimento da autoria, determina os direitos morais e patrimoniais e os prazos de proteção para o autor e seus sucessores. O EDA também recebe o "depósito legal" das obras registradas que tem como objetivo a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira. <http://www.bn.br/servicos/direitos-auto-rais>

A **Fundação Biblioteca Nacional**, Museu Nacional de Belas Artes, Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Espaço Cultural Tim Maia, Centro Cultural Justiça Federal, Tribunal Regional Federal da 2ª Região, Secretaria Municipal de Cultura, Ministério da Cultura, Fundação Nacional de Arte e a Agência Nacional de Cinema firmaram acordo de cooperação, no dia 24 de fevereiro, para a realização de atividades culturais e para revitalizar a área no entorno da Rua Pedro Lessa, Centro do Rio de Janeiro.



Nélida Piñon

**Nélida Piñon**, escritora e membro da Academia Brasileira de Letras, se despediu da Cátedra José Bonifácio, do Centro Ibero-Americano da Universidade de São Paulo, no dia 10 de março. Felipe González, ex-presidente espanhol, será seu sucessor.

**Políbio Alves** lançou *La Habana Vieja: olhos de ver*, pela Mídia Gráfica e Editora, no dia 19 de março, na Livraria do Luiz, em João Pessoa (PB). A obra revela o amor do autor pela história e cultura do povo cubano. O livro foi apresentado pelo Professor e Doutor Peterson Martins Alves Araújo.

**Ana Luiza Almeida Ferro**, escritora, Promotora de Justiça e Membro Honorário da Academia Paraibana de Letras Jurídicas, foi agraciada, na categoria ensaio, com a obra *1612: os papagaios amarelos na Ilha do Maranhão e a Fundação de São Luís* (Curitiba: Jurua, 2014, 776 p.), pelo PEN Clube do Brasil.

**OLIMPOESIA**, antologia da APPERJ, organizada por Sérgio Gerônimo, com a temática olímpica, que será lançada no segundo semestre, está recebendo trabalhos até o dia 30 de maio. Informações: [apperj@apperj.com.br](mailto:apperj@apperj.com.br)

O **16º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa**, promovido pelo IP-PUC/SP - Instituto de Pesquisas Linguísticas "Sedes Sapientiae" para Estudos de Português - PUC/SP, será realizado de 28 a 30 de abril, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC, em São Paulo. O tema será Língua Portuguesa: história, memória e interseções lusófonas. Informações e inscrições: [http://ipucsp.org.br/16\\_congresso\\_index.html](http://ipucsp.org.br/16_congresso_index.html)



